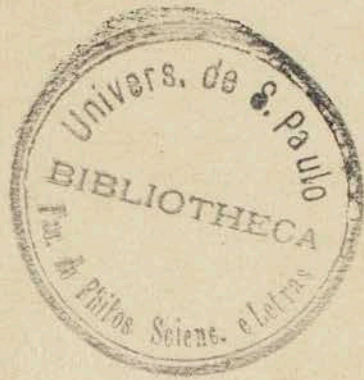
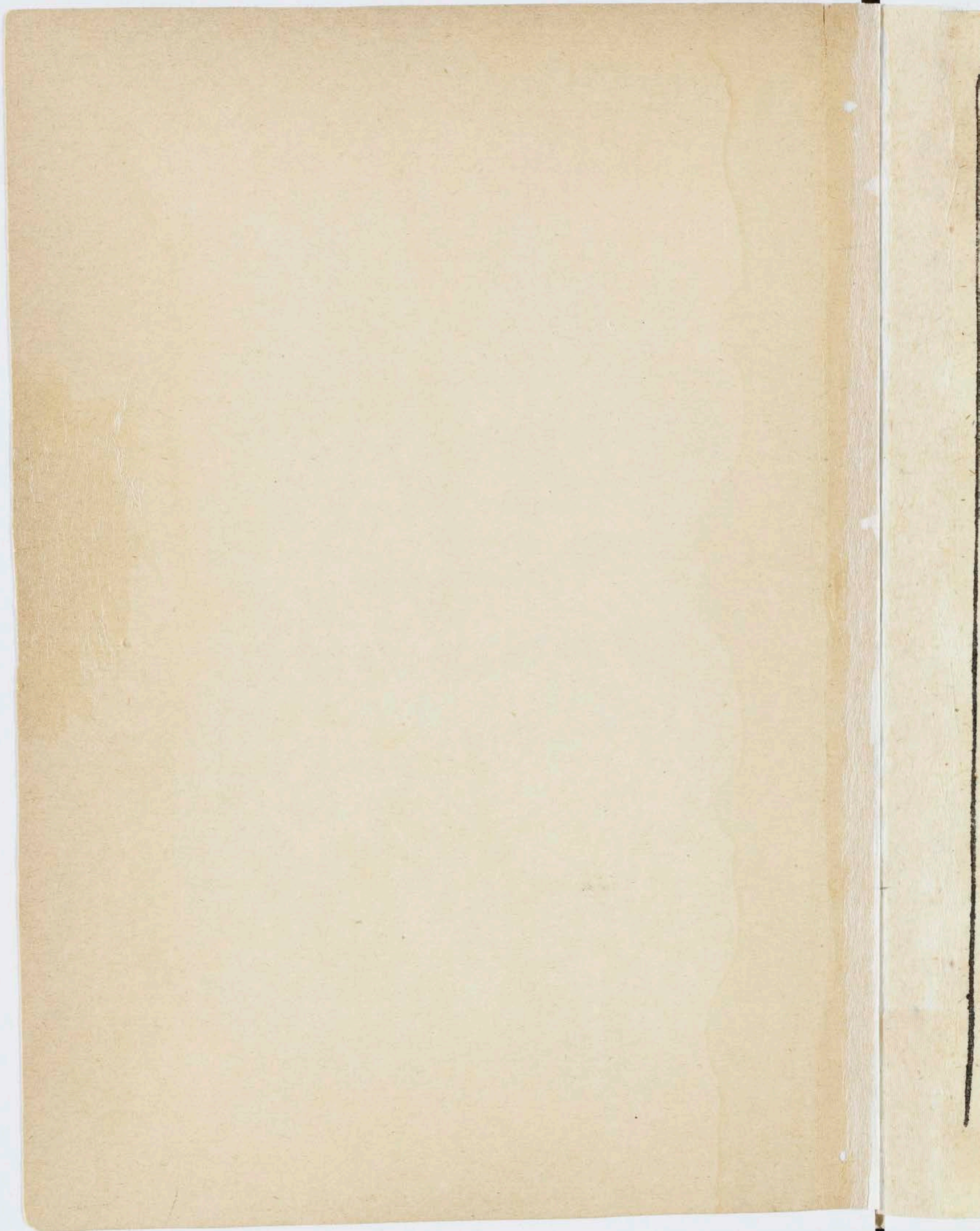




27
L4623







ORACÃO
APODIXICA
AOS SCISMATICOS
DA PATRIA.

OFFERECIDA A FRANCISCO
de Lucena do Conselho de sua Magestade
seu Secretario de Estado, Commen-
dador da ordem de
Christo.&c.

PELLO DOCTOR DIOGO COMEZ
*Carneiro Brasiliense natural do Rio
de Janeiro.*

Nec magis vituperandus est proditor Patriæ, quàm
communis salutis aut vtilitatis desertor.
Cic. 3. de Fin.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA:

Na Officina de Lourenço de Anueres.
Anno 1641.



OR A C A O
A O S S C I S M A T H O S

O P E R S I O N A I T A T I O N
L A N D S

E L L O P O R T A S O P E R S I O N
L A N D S

A C T I O N I T A T I O N
L A N D S

L A N D S

E M P L O Y M E N T

L A N D S

L A N D S

L I C E N C A S

V Ia Oração apodixica, feita pello doutor Diogo Gomez Carneiro, não tem cousa contra nossa santa fè ou bons costumes, antes com estylo graue, & razões discretas mostra o Autor q̄ sobre a infamia que sempre traz consigo o vicio da traição, por ignorantes não tem nenhũa cor de desculpa os que na occasião presente são traidores a sua patria, & a seu Rey. S. Domingos de Lisboa 15. de Março de 1641

Fr. Fernando de Meneses.

V ISTA a informação, podese imprimir a Oração apodixica composta pello doutor Diogo Gomez Carneiro, & depois de impressa, tornarà ao Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr, & se ella não correrá. Lisboa 15 de Março de 1641.

Pero da Silva.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodriguez Pacheco,

P Odese imprimir. Lisboa 17 de Março de 1641.

Bispo de Targa,

Lesta Oração do doutor Diogo Gomez Carneiro: nella com estylo elegante vitupera a torpe acção daquelles q̄ perdido obrio, & valor natural de Portugueles esquecidos da obrigação de leaes, vécidos do medo, & da ignorácia, perdê cobar des a felicidade, que poderão lograr venturosos. He mui digna de se imprimir. Lisboa em 18 de Abril de 1641.

Gregorio de valcaçar de Moraes.

QVE se possa imprimir vistas as licenças q̄ tem. Lisboa a 19 de Abril de 1641.

Fialho.

Cesar.

Meneses

Esta Oração Apodixica &c. impressa he conforme com o seu Original Em S. Domingos de Lisboa. o 1. de Setebro. 1641.

Fr. Pedro de Magalhaes.


Visto estar conforme cõ Original pede correr esta Oração Lisboa 3. de Setebro de 1641.

Fr. João de Vascoellos

Pero da Silua. Francisco Cardoso de Torneo. Sebastião Cesar de Meneses.

Taixão esta Oração é 50. reis em papel Lisboa a 2. d^o Setebro 1641. Cesar. Ribeiro.

FRANCISCO DE
LVCENA, DO CONSELHO
de sua Magestade, & seu Secretario de
Estado, Commendador da
ordem de Christo
&c.

 VM de dous intêtos leua, quẽ offerece
seus escritos ; ou celebrar cõ elles o no
me daquelle, a quẽ os dedica, ou cõ este
autorizar os mesmos, q̃ offerece. Foraẽ mi o
primeiro intêto, tão grãde temeridade, não digo bẽ,
tãõ grãde desuário, como intêtar cõ hũ pequeno rio
fazer crescer o Oceano. O heroico, o cõminẽte das
partes, & virtudes de v. m. naturaes, & adquiridas,
herdadas ja de seus insignes progenitores, exer-
citadas cõ satisfação de tãtos gostos varios, & ju-
zos, assũpto, & epreza foi da fama, e q̃ tãto se e-
penhou, q̃ pella voz do cõmũ applauso as celebrou
pello vniverfo. Se o conbecimẽto desta razão me
liou do precipicio do primeiro intêto, tãbẽ me fa-
cilitou a cõfiãça de emprẽder o segũdo: quando não
foi licito a pouquidade valer-se da grãdeza: à rude-
za, do illustre: à ignorãcia, do discreto? & mais se
do a materia da offerta hũ discurso tal qual he, re-

prouatiuo



prouatiuo do peor mal da patria, da patria, por cujo amor, & zelo se vio v.m. descaido da esphera q̄ tão dignamente governaua, & por lhe dobrarem o tormēto, feito executor do mesmo que reprovoua. O que ategora pareceo cōtumacia de bũa se razão tyranna, se verifica hoje fatal destino dos Lucenas, nascidos para lustre do seruico da Real casa de 'Bargãça; nascēdo o Pay para o seruico da melhor may, que ella contou em sua aurea serie, & o filho para o do melhor filho, principe até nesta parte mimoso da fortuna, dandolhe quē com excellēte imitação soubesse copiar suas ideas soberanas. Se as que contem a humildade desta Oraçāo, por indigestas, & mal concertadas, não merecē a vista, & protecçāo de v.m. mereçāo pello fim a que attēde, que he desterrar o engano, & rebeldia da traicāo, em cuja extirpaçāo vemos todos sollicita, & occupada sua fidelidade, & prudencia, quādo v.m. a não queria aceitar por humilde reconhecimēto das merces, & fauores, que eu & os meus confessamos hauer recebido de sua generosidade & fidalguia. A pessoa de v.m. cōserue Deo: per muitos ānos para o bē comū desta monarchia como todos, & seus seruidores em particular lhe deseamos.

D. Diogo Gomez Carneiro.

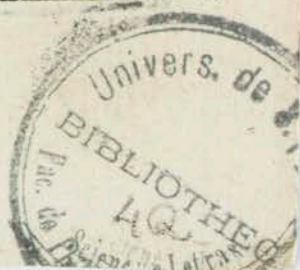
A TODOS



AM succedeo apparecer o sol no Oriente, & aos primeiros passos dados em sua alegre ascensão a terra ingrata a tãta luz & nouo ser recebido é grossão o ar de vapores, atreuerse a escurecelo? baldada diligência q̄ então pareceo maior. Succedeo algũa vez q̄ o mixto político cõposto de tãto cõ rarias calidades deixasse de padecer e si alterações cõ a mudança de nouo príncipe & gouerno? & se acertou a republica de melhorar de hũ & outro, cõrêtes os bõs deixarão de malcõrêtar se os maos, cõsiderãdo frustradas as esperanças & impedidos os caminhos por õde subião & alcãçauão os lugares, q̄ nella mereciãdo cõ o exercicio dos vicios, & maldades, ajustãdo se a malicia dos tẽpos & gouerno ja passado? deixou de nacer deste descõrêtamẽto o pernicioso vicio da traição, q̄ cõ ser o peor fruto, sẽpre se deu melhor na melhor terra? a mais sãta cõmunidade q̄ teue o mũdo ouuindo da boca da mesma verdade q̄ nella auia hũ traidor, os indicios por õde o quíz de uasfar, não foi inquirir qual dos sojeitos della representaua ser maior? No põto pois q̄ vi nacido o bello Sol Portuguez no seu milagroso oriente alegrãdo os horizõtes de sua estendida monarchia ategora tristes cõ as tẽpestades & chuueiros das passadas oppressões & tyrannias, temẽdo q̄ dos n õtes, dos valles, & dos charcos se leuãtariaõ vapores de cõtradição, que atreuidos intentassẽ eclipfar sua grã

Luc. c. 22.
n. 24.

deza



Herefes
suã ad ori-
giem re-
uocasse re-
futasse est,

eza & fermosura: me resolui a considerar as cau-
fas desta temeridade & desuário, o q̃ só bastaua, porq̃
ha acções tão torpes & mal nacidas, q̃ só cõ lhe ma-
nifestarẽ a origẽ, ficão bastãt emẽte refutadas: he
o que disse S. Hieronymo da heregia, Descreuo
jũtamente os danos, & inconuenientes que con-
figo traz a traição da Patria, & desta nossa em parti-
cular, justificados com razoẽs, & a experiencia dos
successos passados: obrigueime a escreue los e estylo
oratorio, por ser mais deleitoso, persuasorio, & de
fẽbaraçado: intitulei-a Oração Apodixica, por ser de
mõstratiua cõ reprouação & documẽto, q̃ isso quer
dizer Apodixica, Os desenganos & males são os
que se padecẽ nesta vida, que na outra tem os trai-
dores da patria particular tormento, & padecẽ ver-
dadeiramente o que fingio o Poeta no seu inferno
a Cutio, por vender Roma sua patria a Iulio Ce-
sar.

*Vendit hic auro patriam, dominũque potẽtẽ
imposuit.*

6. A Eneid

Se agradar a obra, ani marmeei a fair aluz com ou-
tras, se não, perdoem, & agradeção a tenção.

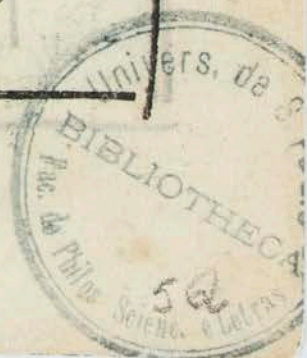
ORACÃO
 APODIXICA.

Aos Scismaticos da Patria.



VEM chamou ao homem Mundo pequeno, muito se deteue na consideração da inferior parte, muito se embaraçou com a contemplação do menos perfeito, do mais material: que a subir mais alto, observára nos orbos superiores do juizo humano, tão desordenados mouimentos, que se obrigára a chamallo, hum chaos, hum desconcerto: bem merecida pena do primeiro desatino, por quem perdeu a força dos impulsos a razão, intelligencia de seu primeiro mouel, cobrando brios para o mouer, principalmente nas causas commúas da republi-

A ca,



ca, os abortos da ignorancia, a soberba, o
temor, a inueja, a cobiza, infames progeni-
tores da traição, tão torpes, & horriueis á
vista humana, que não se atreuem appare-
cer, senão disfraçados com as vestes, & ca-
ras da lealdade, valor, & obediência, illustres
defensores da patria, & bem commú. Com
evidente demonstração ensinou a experien-
cia dos successos passados deste Reyno em
outros semelhantes mouimentos a realida-
de dos influxos, & virtude de alguns de se-
us orbes, & planetas, parecendo a princi-
pio, quando os via fazer seu curso com ten-
dencia a Castella, que era para se juntar cõ
algum astro benigno, que os ajudasse a in-
fluir fauoraveis effeitos nesta patria, & co-
lheo perdas, danos, abatimentos: quando
calculando seus aspectos tão beneuolos pa-
ra o Rey estranho, julgou que pronostica-
riaõ abundancias, vtilidades, & sossego: co-
lheo faltas, tyránias, & injustiças, vendo re-
colher os mesmos astros em suas casas os
frutos, metais, & riquezas, que prometi-
aõ produzir em toda a terra. E assi collegio
da

da irregularidade dos mouimentos, & do dano dos effeitos, que os não mouia o zelo da patria, senão a commodidade propria, não a justiça, senão o interesse, não a lealdade, senão acobardia, não a fidelidade, senão a soberba. Sejanos logo licito na presente occasião, ò leaes, & valerosos Lusitanos, demôstraruos com euidencia, & justa detestação, as infames causas, os torpes motiuos, donde sô pode nacer a traição, & perfidia dos cobardes desleaes, injustamente chamados Portuguezes. Entregueos em juizo o amor da patria: dispalhe o disfrace a verdade: condeneos a eterno vituperio o zelo, & a concordia.

Cinco apparentes razoës pode fabricar a ignorancia aos scismaticos da patria, para os persuadir, & facilitar ao precipicio da traição, tão enormes na substancia, & pello fim, quanto se querem justificar pella representação, & fingimento. Obrigaos a crearem que he justiça, & fidelguia, continuar na obediencia de hum Rey estranho, & deixar as partes de hum Rey, a quem

Deos, a natureza, & a justiça fez tão proprio
& natural. Que impiedade! Assombraos
com a representação do grande poder, &
forças do contrario, com que se imaginão
em breue tempo perdidos, & expostos ao
aluedrio de suas armas. Que cobardia!
Desconsolaos com a lembrança da licencio-
sa liberdade, com que até agora viuião, sem
ter Rey, que emendasse, nem justiça que
punisse. Que barbaridade! Excitaos cõ a
esperança dos premios, que lhe assegura
o fingimento, & hypocrisia. Que baixeza!
Exaspèraos com a jactancia dos que impru-
dentemente vfanos se glorião, attribuindo
sõ a si o principio das boas venturas deste
Reyno. Que desconfiança! Não he muito
discorra tão mal a ignorância, se a rege o me-
do, & cobardia. E porque vamos proce-
dendo com clareza na condenação destes
cinco fundamentos, cada hum em particu-
lar examinemos.

He tão impio, & supersticioso o desejo, q̃
inclinã a qualquer vassallo desta Coroa à
obediencia do scetro Castelhana, que in-

clue

clue em si toda a razão de afronta contra a honra, de injuria contra a natureza, de dano contra o bem commú: porque ainda em caso que este Reyno tão inclyto, esta nação tão esclarecida não descontasse por afronta verse sojeita, & governada por hũ Rey de outra nação, monarcha ambicioso que tem por gloria anexar, humilhar, & por aos pés do scetro, de que he natural Senhor, a outros Reynos soberanos, independentes, fazêdo partes os que em si eraõ todo, mostrandose tão cioso de seu dominio, que atè os não enfraquecer, não se assegura, fazendolhe perder os brios, tornandoos por fracos, & descaidos, tão desfigurados, que nem o nome lhes permite ter de Reinos, refundindolhes as coroas na extrema miseria, em que os poem. Ainda em caso que Portugal não aualliasse por deshonor os injustes modos, as occultas traças a manifesta força, com que o occupou, ou (para melhor dizer) cõprou a simulação de Philippe segundo, ainda que os vassallos desta Coroa não sentissem.

como afrontas, as tyránias executadas pel
los ministros de Philippe IV. taõ padeci-
das, como manifestas. Ainda que não fora
taõ patente a justiça do direito heredita-
rio do Serenissimo Rey DOM IOAM, mi-
mo, & delicia do orbe Lusitano, jubilo, &
alegria geral de todo o mundo: ainda que
taõ poderosos motiuos, taõ justificados res-
peitos, não necessitassem ao brio Portuguez
a romper na illustre resolução da taõ justa,
como bé estreada acclamação de proprio
Rey: a mesma natureza, que tem por tim-
bre, repugnar, & impedir monstruosida-
des, de puro afrontada: prouocàra a hon-
ra, armara a justiça, aguçara os fios da espa-
da ao valor, para truncar ayroso, do corpo
da monarchia Portuguesa, a cabeça estran-
ha do outro imperio alheyo: conciliàra glo-
riosa os espiritos da cõcordia, com que lhe
renacera a propria, & natural: porque a ma-
yor attençaõ da natureza desde que rece-
beo o ser de seu autor, foi sempre desfor-
çar-se da violencia, que recebe da tyrânia
dos monarchas publicos violadores de suas

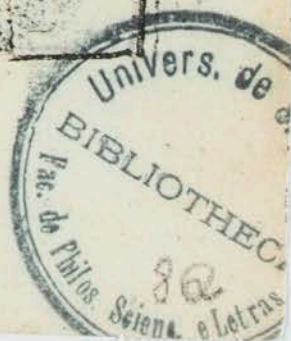
leis

leis taõ sacras. Senaõ pergunto, quem con-
denou á total ruina as soberbas monarchi-
as que assombraraõ ao vniuerso? Quem: a
natural inclinaçaõ, com que cadaqual das
naçoës auassalladas aspiraua a ter Rey de
sua lingua, & natureza: o natural
dictame, que julgaua por labeo & abati-
mento, veremse hũas sojeitas, & governa-
das per outras, comprouandolhe a experi-
encia a infallibilidade dos danos, & detri-
mento, com que pouco apouco se viaõ at-
tenuar as que por sua desventura, perden-
do o proprio Rey, ficauaõ sojeitas ao impe-
rio estranho: & assi prouocadas com os exẽ-
plos, & melhoras, com que viaõ florecer as
que briosas, & atreuidas sacudiaõ da cer-
uiz opezado jugo dos tyranos, deraõ todas
em se libertar: que estes como sentem a re-
pugnancia que contra a natureza fazẽ, ma-
is cuidado, mais tempo gastaõ em descu-
brir modos, & inuençoës, com que assegura-
rar a sojeiçaõ tyranizada, que em estabele-
cer decretos para bem de seu augmento,
& opulencia: porque mal pode o ir elmo

S 1081 P

A 4

cuidado



cuidado tratar de extremos taõ encontrados; valhaõ os exemplos para conuencer os desleaes. Os poderosos Reynos de Europa, que hoje resplandecem, em honra, fama, & riquezas, naõ se viraõ sojeitos ao imperio dos Romanos? se cadahum descaidamente froxo continuara na obediencia de seus Emperadores, quaõ murchas vira hoie França as suas lizes! quaõ cadaueres seus leoës Inglaterra! quaõ arruinados Castella os seus castellos! Se a nossa Lusitania, criandose ainda no pequeno berço de hũCódado, naõ crecera nosbrios generosos de ser Reyno, naõ sei se por lembrada de auer sido cabeça de toda Espanha antigamente, se despois briosa naõ se liurara da sojeiçaõ, em que quasi se vio, quando a traiçaõ dos naturaes, & a soberba Castelhana aquizeraõ priuar de proprio Rey: quantas honras se vsurpara a si! quantos lououres à fama! quantas riquezas à republica! quantas conquistas ao mundo! quanta materia às historias! quantas victorias a seus estendartes! quantos imperios a seu dominio!

quant a

quanta gloria ao nome Portuguez! quan-
 tos triumphos à fè! quãtas naçoës à Igrei-
 ja! quantas almas ao Ceo! Que fosse vida
 destas grandezas o governo de seus propri-
 os Reys, testemunhe o mesmo Portugal,
 despoisque lhe faltaraõ aquelles seus bê es-
 treados principes de taõ saudosas memori-
 as, o extremo de miseria em que se vio:
 que naõ descreuo por naõ magoar o senti-
 mento, a quem vejo com as lagrymas enxu-
 tas à vista dos felices principios, com que ja
 a esperança se promete a restituicaõ de su-
 as passadas glorias. E por que a traiçaõ he
 vil, & mais facilmente cederá de sua impia
 contumacia à vista do tormento, & do cas-
 tigo: quero lembrarlhe, como a diuina Sa-
 bedoria despois de descreuer huma repu-
 blica, hum Reyno deprauado, com todas
 as maldades, vicios, & peccados, consultan-
 do com sua diuina justiça o castigo que lhe
 daria: resolueo por mais rigoroso o darlhe
 Rey de outra lingua. Como quer pois ago-
 ra a impiedade cega do vassallo infame ca-
 nonizar por acerto, & fidalguia, o que a

B

diuina

diuina Sabedoria elegec por maior pena,
maior castigo, maior afronta? Não se dei
xe vencer da ignorancia torpe, siga as razo
és da natureza, que aualiou em muitos
casos por maior lanço de honra, reconhe
cerem os vassallos por senhor, a hum pas
tor de sua patria, que a os monarchas es
clarecidos de outros Reynos; attento que
quãto era maior a magestade doestranho,
tanto seria mais obscura, & abatida a obe
diencia, que lhe dauaõ. Que pouca resistê
cia achaõ nos coraçõs dos bons, & dos
pequenos, as inspiraçoés da natureza! que
grandes impedimentos muitas vezes nos
dos grandes mal affeitos, de quem se escõ
deraõ tambẽ as diuinas sobrenaturaes, a
chando tanto lugar nos outros. Tem o grã
de, se he soberbo, por correllatiuo a pre
sunção! de igualarse com o maior; & no pô
to que presumio semelhança, desconhecen
do a maioridade, ou despreza a obedien
cia, ou se violêta descontente; precipicio é
que arruinao as mais bellas creaturas, &
fizeraõ despenhar as mais ditosas. Deseja

o soberbo por inuejoso, ser singular, por isso se desuia do commū, & sem reparar na vileza dos meios, desprezando a publica, trata da commodidade propria: & correndo temerario com este affeito, aualia muitas vezes por mais acertado, rēderse superficialmente ao mais desconhecido, & ainda ao inferior; áquelle por retirado, a este por respectiuo; desordenado effeito do amor proprio, que em reduzillo se frustraõ todas as diligencias da prudencia: por que se dissimulais, tem para si que a dissimulação he respeito, o rogo temor, o beneficio necessidade, o fauor dependencia: & em fim não se acaba, se o não acabaõ, ou a experiencia muito â sua custa o desengana, tornãdolhe irremediaueis os males, que julgou por bēs; pena que vemos padecer a muitos dos presentes pello engano dos passados, que estragando a bizzarria, & catiuãdo a honra com obediencia supersticiosa esperaraõ lograr felicidades. Se em outra occasiaõ mal aduertidos, ò Portuguezes, despois de terdes lojeitados novos mūdos,

vos esquecestes deste primor tão natural,
& abaixastes a ceruiz ao jugo estranho, de
que vos resultou tanto labeo, & abatimẽ
to: agora que o Ceo vos meteo nas mãos a
ocasião de vosso desagrauo, tornai por vos
sa honra, & opiniaõ: ou confesse o traidor
que a não tem, por que mal a pode ter,
quem afrontoso à honra, injurioso á natu
reza, pernicioso ao bem commum, preten
de sojeitar sua patria ao scetro alheio.

Proponha o vil temor suas razões: dis
corra com seus receios (se he que o medo
põde ser discursiuo (he certo que o assom
bra a consideraçãõ de hum monarcha taõ
grande no poder, como no nome, que te
me o golpe de tantos scetros juntos, a opu
lencia de seus thesouros ricos, o numero
dos soldados de tantas naçoẽs guerreiras, a
bizarria de seu valor galhardo: assombra
lhe a vista o fuzilar das armas, o fulgurar
da poluora: a os ouvidos, o boato das bom
bardas, o som dos clarins: desmaya de to
do com a lastimosa vista da cruel entrada,
produzidora de tantas mortes, incendios,
roubos,

roubos, & sacrilegios. Se a cobardia viue-
 ra pella vida da honra, nos lhe concedera-
 mos facilmente a possibilidade de suas ima-
 ginações, & obrigaramola a que se armas-
 se pella defensão da patria, com lhe des-
 creuermos sòmente a excellencia da em-
 preza, de si taõ eminente, que por mais
 precipicios que ameasse, he poderosa para
 fazer venturosas as ruinas, sò pella gloria
 de a emprender. Mas he o temor taõ rusti-
 co, & grosseiro, que he impossiuel com-
 porse, sem primeiro lhe tirarem da vista,
 ou da imaginação os objectos, muitas ve-
 zes sò pella representação do medo, for-
 midaveis. Considere pois, que o poder que
 tanto teme, pellas mesmas razões que
 lhe parece grande, he mais pequeno. Que
 importa sejaõ os scetros muitos em nume-
 ro, se estaõ diuididos em varias partes, gas-
 tados nas forças, embaraçados na resisten-
 cia, que de continuo estão fazendo às ar-
 mas aduersarias, vingadoras justas dos da-
 nos que origina a ambição de seu monar-
 cha? Que importa, que este gigante tenha



o corpo grande, se o coração Hespanha, donde necessariamente se ha de prouer de espiritos vitaes, está fistulado com tãtos accidentes? Que importa, tenha os membros dilatados, se o sangue que estes tem, ainda não basta para os sustentar? Então se virão as monarchias no baixo dos riscos, quando se imaginarão no alto da grandeza; claro desengano da pouquidade humana, que quanto mais abarca, tanto aperta menos. Tiremos a este poder a mascara, â vista tão medonha. Quantos annos ha, que com ella affombra a terra? quantos effeitos vingou? quando muito, logrou alguns da pura resistencia, & defensão. Que vinganças fulminou, para se satisfazer dos aggrauos que por momentos recebe dos vizinhos, sendo sua maior indignação; hum desejo grande de ter paz com elles, & desembaraçar se de seus atreuimentos, dando a Deos graças, quando se ve liure de suas inuações? euidente argumento de sua pouca entidade. Por onde consagraraõ á eternidade o anno de trinta, & oito, encarregando

à fama



á fama o celebrasse em publicos theatros,
 pello mais alegre, & venturoso, que con-
 tou em seu gouerno, pella gloria de tres re-
 sistencias que gozou, quando rechaçaraõ
 os Olandezes em Caloo, com que se impe-
 dio o cerco de Amuers; quando rebaterão
 os Frãcezes de Fuente-rabia; effeito do des-
 cuido & desesperaçãõ: quando na Bahia
 do Salvador metropoli do estado do Bra-
 zil, resistiraõ ao Holandes os Portuguezes,
 moradores, & filhos daquella dilatada pro-
 uincia, aonde com fineza ha tantos annos
 obseruaõ as leis da noua guerra que ensi-
 narão ao mundo, em que reduzirão a teme-
 ridade a obrigaçoẽs do valor. Com o logro
 destas resistencias temperaraõ o sentimen-
 to, & descredito das muitas retiradas q̃ havi-
 ão feito como ade Berzooopson, Casalferra-
 to, Leocata, Mantua, terra de Labort & a
 celebre do Pò, & outras muitas.
 As armas muitas vezes obraraõ em vir-
 tude, & pello influxo da fortuna dos mo-
 narchas que as regem. Considere o temor
 quaõ infausta he a do presente, de quem



tanto se recea, que ate hoje dispensou ventura com que se ganhassem muitos palmos de terra: considere, quantas perdeu; pergunteo a Bolduc, Mastric, Telimon Breda em Brabante; a Vendoloy, Rorimūda, Rimberg, Schenche e Geldres: a Vezel, Orsuoy em Cleues: a Lamdresi, Maubege em Henau: a Damuillers, Capella, Corboe na Picardia: a Grol na Frisa: a Arràs em Artoès, & se algũa vez (cuido que por zombar) lhe permittio a occupação de algũa praça, a interpresa de algũa cidade: não consentio tiuesse muitos tempos a gloria de as possuir. Digao Breda, Corboe, Damuillers, Schenche, Capella, Roec, & outras muitas, & as mais das que perdeu, perdidas se ficarão para sempre. Não he menos infauستا no mar. Testimunhem os Olandezes, quãtas balas lhes custarão render aquella rica flota importante noue milhoês, na costa da Auana, quão miserauelmēte naufragou outra nossa com duas nãos da India, o fim que leuou a que se recolheo da recuperaçãõ da Bahia. Em outra de mais de settēta

velas,

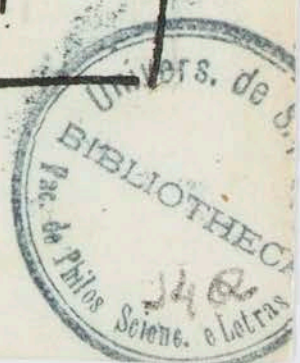
velas, de maneira inspirou sua fortuna nos ventos, nas aguas, nas ordês, nos conselhos, que todos conspiraraõ em sua total ruina nas costas do Brazil. Outra poderosissima, que mandou a Flandes para assombro dos aduersarios, ficou ella taõ assombrada com a vista das do estado de Olanda, que indo confiada a compor, & recolher os inimigos em seus portos, batida, & abatida se recolheo no alheio das Dunas de Inglaterra, donde à força a desencouaraõ, & sahio com tanto medo, & desacordo, q̄ até hoje ha quê de relação certa do successo, & da causa, porque foraõ tantas queimadas, tantas a pique, & tantas sepultadas nos lodos daquelle porto. Que fora dos galeões da prata, na entrada da Abana, quãdo foraõ a primeira vez assaltados da esquadra Olandesa, a naõ merecer a Capitania real levar em sua capacidade vinte & tres Portuguezes camaradas do general, que a defenderaõ cõ tanto valor, & bizarria, que admirados os Castelhanos, a vozes confesaraõ que por aquella vez deuia Hespanha

C

aquelle

aquelle asportatil thesouro a os braços Por-
tugueses? Bastou, que o General aísim o
significasse à Magestade catholica, ainda
que o calaraõ nas relaçoës que publicaraõ
do successo. Podião pello menos fazer men-
çaõ do valente Portuguez Ioaõ Gomez, &
de dous mais que ao pé do masto cairaõ
mortos mais do cansaço da peleja, que do
sangue das feridas. Casos eraõ estes que o
odio, & emulação deuiãõ perdoar: pello
que lhes naõ perdoara nesta outros muitos
que deixo para outra occasiaõ. Tem mais
esta desgraça sua fortuna, que repartindo
infortunios por attençãõ nas armas pro-
prias, os communica tambem por cõtagio
às alheias, a que algũas vezes se annexaraõ.
Estes chora hoje Saboya, estes Mantua, es-
tes choraõ os Cantoës, estes Lorena, vendo-
se occupada toda das Francesas armas, vi-
uua de seus principes, & elles retirados em
paizes alheios, esbulhados da posse de hum
estado taõ estendido, tao nobre, & antigo,
como conhecido por tronco, donde a Eu-
ropa naceraõ os Reys, & éperadores. Naõ

tratto dos successos do imperio, que tal vez
forão felices pella causa, & não pello po-
der. A todo juizo pareceo, que estas calami-
dades não procedião dos defeitos do poder
senão das do influxo, cuja virtude não obra
ua com tanta força naquellas partes, por
estarem remotas, & afastadas da esphera,
que a produzia. Tirarão a proua a este en-
gano: manifestarão a todo o mundo, que
não era outro o principio, que a enervação
do poder, & aduersidade da fortuna, os tão
illustres, como briosos Catalaês, quando ir-
ritados das semjustiças, & afrontoso gouer-
no daquelle monstro, composto bruto da
priuança, ignorancia, & tyrannia, tornando
por sua honra, & liberdade, cara a cara con-
tra este poder tomaraõ as armas valerosos:
onde o maior trabalho que sentiraõ, foi
mais liurar-se da importunação de seus con-
certos, que da expugnação de suas armas,
preualecendo ha hum anno na illustre ac-
ção de seu primor, & desaggrauo. Nem te-
ma a cobardia a grandeza dos milhoês; que
pello mesmo caso que o dinheiro he o



neruo principal da guerra, não tem que re-
cear exercitos; construidos cõ dinheiro tão
mal adquirido; arrácado dos vassallos cõ tã
to rigor, & exacção; multiplicado por mo-
dos tão injustos, cõ tão detrimêto de to-
dos os estados. Se elle he sãgue, como he, do
meio dos arraiaes na terra, do meio das ar-
madas no mar, ha declamar vingãça ao ceo
cõtra o rigor, cõ q̃ foi tirado: o do pobre
cõtra a crueldade, o do rico cõtra a violê-
cia, o do Ecclesiastico cõtra o sacrilegio: por
q̃ todo se tirou por força; se para nos fazer
guerra, não para fim necessario. senão abi-
cioso, não para cõse ruar a republica, senão
para a destruir; não para bem da Christan-
dade, senão para sua ruina; não para recu-
perar o seu, senão para tyranizar o alheio.
Se ja o temor, menos assõbrado torna em
si: queremos tambem que considere a ven-
tagem que fazem nossas armas ás dos cõ-
trarios. Por ventura pode negar a cobar-
dia, que ainda que aquellas excedaõ em
numero, as nossas não lhe excedem no va-
lor? Pode negar que não he partido desi-

qual

gual, pelejar hũs polla defenião da patria, & outros por obediencia? hũs por amor, & outros por força? hũs polla honra, outros por dinheiro? hũs por sua liberdade, outros por interesse? hũs com justiça, outros por tyrânia? hũs como filhos, & outros como vassallos? Não vedes, como sentindo os inimigos a desigualdade do partido, o seu maior cuidado he ver se pode enervar as forças deste poder? Não vedes a bateria das merces & titulos com que quer abrir brechas nesta nossa vnião? Não vedes as minas occultas dos cartazes, & prouisoões com que pretende fazer voar nossa concordia? Quem com promessas de merces quer expugnar; ou cõfia pouco de si, ou teme muito. E se for tanto o temor, que ainda obri- gue ao cobarde a fer traidor, pouco vai nisso; por que os traidores, a quem a cobar- dia fez traidores, nem seruem para defen- der como patricios, nem para offender co- mo inimigos.

Com menos custo vituperaremos os motiuos da terceira causa: polla euidete re-

pugnancia, que fazem ao entendimento na
cida da desconformidade grande, que pade
cem contra a razão, & policia. Esta descon
formidade achara facilmente qualquer en
tendimento, se o não embaraçarem os oc
cultos tropeços do amor proprio, com os
quaes diuertido, nem consulta o mais acer
tado, nem a vontade elege o melhor, &
mais perfeito; origem dos desatinos, com
que triumphão infamemente os vicios das
virtudes, a força da justiça, os excessos &
demazias, da honra & cortezia. Com este
engano embaraçados os entendimētos dos
desleaes, julgaõ por objecto aborreciuel
hũa republica reformada, com cabeça que
a governe, coração que a viuique, com jus
tiça que a conserue, com espiritos que a
animem, com honra que a ennobreça, com
amor que a guarde. Com este engano em
baraçados antepoem o duro cattiueiro de
hum senhor estranho à filial, & doce sojei
ção de hum Rey benigno, de hum pay po
deroso. Que desordenada he a eleição da
võtade, que sente o despedirse do modo de

viuer

viuer barbaro, de hũa republica sem Rey,
 & sem gouerno; onde a liberdade desem-
 baraçadamente soltaua as redeas às desor-
 dés, às violencias, & injustiças. Confunda-
 se, enuergonhese o vassallo desleal â vista
 da causa, de que se lhe origina seu tormen-
 to. Por ventura queria este tal canonizar
 por acertos de politica, conseruarse sua pa-
 tria feita hum corpo monstruoso, hũa repu-
 blica de pexes, onde os maiores comiaõ os
 mais pequenos, com tanta oppressãõ que
 ate as vozes das queixas lhe impediaõ, sem
 temor de justiça que os refreasse, nem res-
 peito de principe que os compozesse? Por
 ventura quer este tal, que naõ seja desati-
 no approuar seu juizo por boa razãõ de es-
 tado, o em que estaua sua patria com o go-
 uerno de principes taõ estranhos, como re-
 tirados: taõ murcha nos brios, taõ seca
 nas riquezas, taõ descaida na hõra, taõ cor-
 rupta nos costumes? Naõ era marauilha,
 se aquelles eraõ seu sol, & estauaõ ausen-
 tes. Naõ experimentou no discurso de ses-
 senta annos este barbaro politico os danos

desta ausencia? Não o assombrou a confusão de todos os estados? Não considerou do estado Ecclesiastico o risco, em que quasi se vio como o pretendiaõ desfigurar, & despillor daquela forma, & perfeiçãõ com que foi instituido, querendo que seus principes fossem eleitos pello vnicõ suffragio do soborno, com tanto desprezo das letras, virtude, & santidade, & obrigasse esta practica ao mais ambicioso de seus accrescentamentos a enthesourar os redditos com tanto descredito, & detrimento de seu estado, & consciencia, afrontando temerario o paõ do sacro patrimonio de Christo, ganhado na cruz a dores, tormentos, & lãçadas; para remedio da miseria, do desamparo, das lagrymas; dos pobres, dos orfaõs, das viuuas: & não para a vaidade, estabelecimento, & demazia; da pompa, dos morgados, dos parentes; quando escapasse de ser remetido por letras à corte de Madrid, onde duas vezes sacrilego, procurassem seus despachos dados em satisfacãõ de taõ simoniaco seruiço: com que sem terem co-

nhecida

nhecida a primeira, voassem a os desposorios de outra esposa, por mais rica, & mais dotada? Como se não peja o traidor de viver em hũa republica, onde o estado mais perfeito vio taõ arriscado: conhecendo claramente, que era a causa destas temeridades, a falta de Rey proprio, que de mais perto estimasse, conhecesse, & aualiasse os verdadeiros merecimentos das pessoas, das obras, da vida, & santidade de tantos sujeitos, que estão encantoados, & por santos esquecidos, que a zelosa diligencia dos Reys de Portugal arrancauão do apartado retiro da sciencia, oração, & penitencia; marinha, & sol, onde sô se cria, & cõserua o sal, & luz dos ministros Euangelicos? Como se viaõ antigamente alumeadas as Igrejas de Portugal com estas luzes! como se sentiaõ salgados os vicios, & costumes com este sal! como reformados os fieis com a prudencia de sua doutrina, exemplo, & correccão; seruindo hoje a lição de suas vidas, do melhor exemplar a os preladados da Igreja vniuersal! Se menos espiri-

D

tual

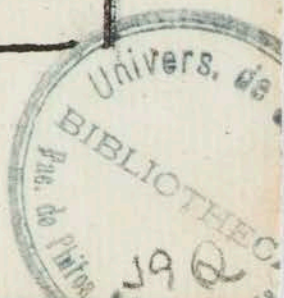
tual desprezar este nosso descôte a reformação deste estado, por diuertido na lembrança do ocio, & liberdade, com que uiua no de nobre: não menos confuso sairã da consideração dos defeitos, & excessos que neste tomauão tãtas forças, por lhe faltar Rey, & senhor, que hiaõ constituindo pouco a pouco hũa noua fidalguia, hũ estranho modo de nobreza ja mais sabido, & praticado de outras naçoẽs visinhas, ou estrangeiras, taõ briosas na honra, como sabias na politica. Porque não sendo a verdadeira fidalguia outra cousa, que a mesma generosidade, cortezia, liberalidade, primor, verdade, & valentia; se hia formando hũa monstruosa, & encontrada: em que se via trocada a generosidade em exorbitâncias: a cortezia, em maos ensinõs: a liberalidade, em violencias: a verdade, em enganõs: a benignidade, em liberdades: a valentia, em ocio, & em soberba; apostando mui de prudentes, & entédidos os que não obseruauão o costume de leis taõ escádalozas; pretendendo á força os que as pratica

uaõ

uaõ aborrecidos, gozar lououres, respeitos, & adoraçoẽs; percalços merecidos sò pelo vso, & obseruancia das primorosas leis da honra, & fidalguia, com que se ostenta a excellencia das dignidades, & pessoas; dita que logra o sol, por diffundir generoso seus raios em toda a terra, sem differença de valles, & de montes: com ser dos menores entre os planetas no corpo, & na grandeza, grangeou os votos do mundo, com que está aualiado por principe, & senhor da republica celeste: desengano dos que naõ tendo parres para serem conhecidos por homẽs, querem que os conheçaõ por feras, naõ sabendo ser honrados, senaõ pelo caminho dos assombros, & vinganças, como se fosse o temor reputaçãõ: & quando se imaginaõ mui senhores, se tornaõ semelhantes aos de obscuro nacimiento com cargo; ou cõ fauor; justo castigo da soberba quando mal logrando seus intentos, abatida se expoem ao odio, & vituperio. Ninguem pode duuidar que o bruto, & o tolo da nobreza se desbasta, & aliza com a

presença dos Reys; lima com que os caua-
leiros se tornão claros, & polidos: na pro-
pria corte, com a frequencia do paço, com
o cortejo das damas, com a vista dos saraos,
com o exercicio das festas, com a entrada,
& assistencia dos principes, & embaixado-
res estrangeiros: nas alheias, em ordinarias
& estraordinarias é baixadas, cõ a noticia
das politicas, cõ o exêplo dos costumes, cõ as
leis de seus gouernos, cõ a variedade dos
trajos. Quê pode negar, que destas & por
estas occasiões nace hũ desejo, hũ excita-
mento, hũa obrigação grande nos nobres
de se fazerem peritos em varias linguas,
destros nas artes liberaes, com que airoso,
sabios, & prudentes possaõ resplandecer
nas occasiões publicas, q se lhes offerecerẽ
na sua patria, & nas alheias? Se ainda insis-
tir o barbaro descontente na lembrança
de sua bruta liberdade, conuença-se tam-
bem com a lembrança dos custos, com que
a conseruaua. Naõ se lembra daquella des-
cortes seueridade, com que alguns dos mi-
nistros de justiça lhe administraão a sua,
taõ

taõ sospeitosa como corrupta do interesse, odio, & afeição? Não se lembra daquella pesada & incomportavel molestia, com que lhe dispensauão seus despachos os mais dos ministros dos tribunaes, comprados mais pella importunação & adorações, que auidos pella justiça, & razões que se allegauão, sem a força, & queixa ter a quem appellar? Não se lembra daquellas taõ justas como sétidas queixas, que dauão sem remedio os membros desta monarchia? das oppressões, roubos, & violencias, que padecião cõ o gouerno dos mais dos gouernadores que lhe mandauão, cujas acções se dirigiaõ sã a tirar centenas de mil cruzados, sem temor de Deos, ou proposito de os restituirem aos vassallos, de quem (contra toda justiça) com expressa ou tacita força os arrancauão, confiados na certeza, que tinhaõ no melhor & mais seguro meio de seus liuramentos, que era offerter na corte de Madrid parte dos latrocinios, por fazer complice nelles aquelle, de quẽ (em lugar de castigo) recebiaõ fauores, & merces?



Naõ se lembra do custo, que lhe fazia o cã-
sado recurso ao Rey que nunca vio, senão
por fê, nem elle o conheceo, & menos a-
mou, pois correm parellas amor, & o co-
nhecimento, grangeando as entradas, &
audiencias depois de largas jornadas, com
tanto desperdicio do respeito: passando pel-
las descortezias dos porteiros, pellas respos-
tadas de outros picaros, ministros insofri-
ueis do desacato, & mão ensino? Naõ se lê-
bra das muitas vezes que no meio de seus
requirimentos se arrependeo de lhe ter da-
do principio, por ver o sofrimento apura-
do com os desabridos enfados dos endiosa-
dos secretarios, tão auarentos de seus ora-
culos, como insolentes em os dar, depois
de merecidos por tantas assistencias, espe-
ras, & frequencias nas suas salas, por tan-
tos acompanhamentos mefuras, & adora-
çoës a suas pessoas? Naõ se lembra que vl-
timamente recebia a merce, se he que a
alcançaua, naõ do amor, moto, & delibe-
ração do Rey, senão da eleição interessêi-
ra do valido; naõ concorrendo o gosto, &

amor

amor do Rey para o beneficio da merce, mais que com hũa indirecta & remota permissaõ, que concedia para assinar por elle aos caracteres de hũ chavaõ? Naõ se lembra que se recolhia a sua casa, despois de largos tempos de ausencia, empenhado na fazenda, desautorizado no respeito, assõbrado das confusões, em que se vio, daquelle obscura Babylonia de escandalos, & latrocinios, daquelle embaraçado labyrintho de enganos, & falsidades? Pode negar a ignorancia do mal contente, que viuendo em sua patria com seu Rey, estará seguro na inteireza da justiça, na facilidade dos despachos, no expediente das consultas? que resuscitarà nos governadores, & Viso-reys a quelle zelo, & verdade dos antigos Portuquezes, sendo seu total desaffossego o seruiço de seu Rey, o bem publico, o aumento das conquistas, liures os vassallos de escandalos, & elles de encargos? Poderà negar que receberaõ os vassallos mais contentes, & honrados as merces do effeito de seu Rey, para quem o melhor memorial, sera

se
u continuo cuidado, & a mais poderosa
valia, sua benigna inclinação? Se despois
de teres visto (ò traidor) a fealdade da repu-
blica, por quem suspiras; se despois de teres
considerado a fermosura da que despre-
zas, ainda te apertar o desejo de tua cattiva
liberdade: foge, segue a parte que qui-
zeres; por que sojeito, que he taõ barbaro,
em nenhũa poderá ser, nem bem leal, nem
bem traidor.

Despois de condenar a ingloria & obscu-
ra obediencia do primeiro fundamento, o
temor do segundo, & a barbaridade do ter-
ceiro: o discurso de enuergonhado se reco-
lhe: violentadamente obediente a penna té
por pena descreuer a baixeza vil do quar-
to. E com razão se daõ por afrontados, po-
is consideraõ a gloria & occupaçaõ, que oc-
casionou a honra, & o timbre Portuguez
antigamente a tantos & taõ illustres enge-
nhos naturaes, & estrangeiros, para escre-
uer com doutas pennas aquelles heroicos
feitos, aquellas façanhas portentosas, aquel-
les triumphos milagrosos, aquella ambi-

ção

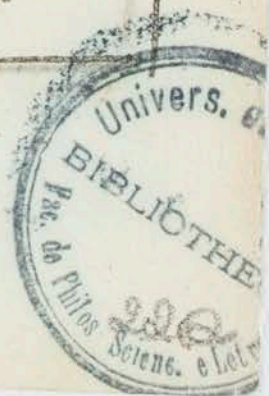
ção de glorias, aquelle amor de patria, por
 cujo nome, & fama, gloriosos os passados
 Portuguezes, despresauão as vidas, & fazê
 das. Illustres ambiciosos, que hũas, & ou-
 tras desprezauão para alcãçarem a immor-
 talidade da fama ! illustres conquistadores
 do mundo, & daquella honra perdurauel
 appurada das fezes do interesse, indepen-
 dente da satisfação do premio, tendo em-
 pouco aquelle por baixo; a este por inhabil
 na communicacão de suas honras: por que
 se as communica injustamente: não honra,
 vitupera: se com justiça, campea pellas do
 merecimento, causa principal da carestia
 de titulos naquelles bõs tempos passados.
 Como o entendimento, feito a ponderar
 os natiuos brios Portuguezes, os cõnatura
 es primores de tão inclita nação, não se ha
 dedar por afrontado com a representacão
 dos afrontosos meynos com que de presen-
 te se quer a perfidia sanear, tão dificejs de
 crer por sua infamia, quanto cridos por
 sua euidência? ò perfido, & malentédido Por-
 tuguez (se este nome mereces) mal immi-

E

tador

tador de teus passados, adulterino descendente de seus brios, injusto possuidor de seus braçoës, que esplendor he o da honra, que honra he a dos titulos, que te offerece a tirania, por quem infamemente ambicioso, lhe pretendes vender a honra maior de tua patria? Se teus illustres ascêdentes por accrescentar à patria a gloria particular de hũa vitoria, & aos annaes hũa folha de papel; buscauão os perigos; abraçauão os riscos: metião-se pellas bocas das bom bardas: cabião das ameaças a pedaços: voauão desfeitos das minas; sepultauão-se vivos no mar, como a gora degenerante ingrato, offerecendote o Ceo, & asseguran-dote a mais alta empreza, em que se pretende a maior gloria de Portugal, sua liberdade, seu lustre, sua grandeza; queres trocar o beatifico logro desta honra pellas injuriosas commodidades que te offerece o engano, & hypocresia: até agora não era materia de tua murmuração, até agora não vituperauas as honras, os officios, os habitos, os titulos, as jurisdicções compradas por dinheiro?

dinheiro? Se o merecimento do dinheiro, que o particular grangeou com sua industria, te pareceo que destruhia o ser da honra, & injuriaua o comprador: tu que as procuras hauer pello infame preço da traição ficaras tanto mais abbatido, quanto vai de preço a preço. E em cazo, que vergonhosamente accomodado, chegasses alograr (como espera tua cobardia) os a frontosos frutos desses premios, com a pensão dos vituperios, que has de padecer; que permanencia te promettes na continuação de sua posse, se o senhor de quem os recebes alcançando malicioso ofim que com elles pretende occupara todo o cuidado em buscar modos, & inuencões, com que ficando tu sem elles, os restituia a seu poder. Bem descubrio a experiencia os venerosos intentos destas fingidas liberalidades, quando se vio a cabo de sessenta annos a ponto de desfechar a machina das traças, que por espaço delles fabricou sua ambição para arrancar as merces, honras, & bês aos filhos daquelles aquê os tinha dado em outra seme



lhante occasiãõ, em que mal aconselhados
tiraraõ as difficuldades, & abriãõ os cami-
nhos à entrada, & occupaçoẽ de sua patria.
Que nestes tiuesse lugar o engano, naõ foi
muito, por que entrou vestido de grande-
zas, poderes, fauores, & esperanças promet-
tendo melhoras de opulencias, asseguran-
do as nauegacoẽs dos commercios, fazendo
boa a opiniãõ das armas, a cõtinuaçoẽ das
conquistas, perpetuando a fama, & nome
Portuguez. Naõ foi muito, que se rendes-
se a obediencia á vista de taõ fauoraveis re-
presentacoẽs; mas que se enganem hũs ig-
norantes os que experimentaraõ hũa, &
outra sorte & viraõ-acara descuberta ao fin-
gimento, & padeceraõ as tribulaçoẽs, &
infurtunios, que em outra nossa oraçoã
por extenso relatamosvzando das mesmas
traças fiado na torpeza, & ambiçoã da ig-
norancia Portugueza, que sempre foi pior
a corrupçoã do mais perfeito: he o maior
defatino que pode a ignorancia produzir.
Como naõ temes ò enganado traidor, as
chamadas razoẽs de estado do poder de
quem

quem seguro aceitas as promessas? Se quando elle foppunha esta coroa murcha totalmente até a vltima raiz, viste a resolução com que a pretédeo moer, & extinguir sob capa de varios titulos, & pretextos & para maior segurança resolveo em conciliabolos fazer prouincia de sua Castella & apagar a figura de Reyno a este Reyno Reyno o mais inclito, Illustrre, & affamado do vniuerso o mais memorado das historias, o mais celebrado da fama, o mais temido das gentes o mais benemerito da Igreja a hũ Reyno Principe de Prouincias, cabeça de Imperios; a fim sò de introduzir & semear nelle em em todos os officios, & dignidades de ambos os estados os seus castelhanos naõ ficando Portuguez que nelle tiuesse lugar ou vox, em cousa alguma. com que em breue tempo se visse restituída a cobiça do que tinha destruido o engano: de pois que polla mal correspondida fogueiçãõ & causas, de suas pretenções se viaõ os defauorecidos Portuguezes pobres na fazenda, descaidos na reputaçãõ froxos nos

brios desacreditados na opiniaõ com as na-
çoës do mundo, que antes os temiaõ com
a maior parte delle perdido, que a força de
braço tinhão conquistado a Mina perdida,
o Brazil desbaratado, a India consumida,
o Reyno acabado, que fará se se tornasse
a ver senhor do que perdeu, conhecendo a
qualidade & humor do scetro Portuguez,
que por mais traças, & inuençoës que des-
cubrio a tirania para o arrancar da propria
terra, deixou nas mais fundas raizes hũa
substância taõ vegetatiua, que quando pare-
receo q̄ estauaõ mais êtarradas, quãdo pare-
ceo que estauaõ mais secas com as injurias
do tempo, & da fortuna, brotaraõ outro sce-
tro renouado. Não te promettas pois, cren-
do ainda na possibilidade de teus cobardes
pensamentos, consistencia na restituiaõ
dos bens que deixas, nem segurança nos
que esperas: por que atreta do jogo he co-
nhecida, toda vai de engano a engano: bê
entendem os inimigos, que o Descar-
tardesuos da obediencia do proprio Rey,
da vnião de vossos naturaes, da acção da

maior

maior honra de vossa patria, não he fineza
 de obediencia, senão força de medo. Bem
 entendem, que se o temor vos dera lugar
 para confiardes, que preualescendo contra
 os inimigos, hauieis de possuir vossas cazas,
 gozar vossas rendas, conseruar vossos lu-
 gares; que não haueis de intentar recur-
 sos aos tyrannos, por que mal podem
 ser finos na obediencia politica, os que mal
 sabẽ obedecer as leys de Deos, & as dos ho-
 mões. E se a cobardia vos não causa a infi-
 delidade senão o primor da obediencia: res-
 pondeime, quem vos tornou agora tão es-
 crupulosos quádo antes desta occasião vos
 mostrastes tão pouco punctuaes a esta obe-
 diencia, quando por multiplicadas cartas,
 por espaço de quatro mezes com commi-
 nação de vltimas penas de traydores vos
 chamaua à sua corte o mesmo Rey, a quẽ
 tão obedientes vos mostrais? Porque en-
 tão não obedestes? Porque então não
 deseparastes casas: & familias? era para
 as guerras de Catalunha, & o voto de vos-
 sa obediencia. não deue de obrigar a tela.

nas occasioes de perigos, & batalhas; & por
isso na presente vos podeis approueitar dos
priuilegios do medo que vos concede a per
fidia, podeis mudar o domicilio para a cor
te de Madrid, onde rezando por hũa con
tas (se he que a traicao sabe rezar) enco
mendareis a Deos todos os dias seja serui
do de abbreuiar o tempo promettido pello
medo, em que os Castelhanos destruaõ vos
sa patria para que assi vos possais recolher
a vossas cazas & entretanto dareis os peza
mes & mostrareis grande sentimento ao
que tendes porualido do priuado (que tã
bem o soube gouernar) em satisfacaõ das
afrontas, injurias, & desnonras que delle, &
dos seus por obras, palauras, & escritos a
batidamente padecestes disem que não po
dem viuer sem elle os que se criaõ cõ vene
no & ver se podeis grangear algũs titulos,
comendas, regengos, ou paús dos viuos q̃
pella patria estão occupados em sustentar
o mais glorioso empenho da honra Portu
gueza. Qué duuida que se dispensaraõ os
titulos, as senhorias & excellencias com la

gar

ga liberalidade, como que dá do perdido, & se persuade, que cõ estes titulos Platonicos poderá cõuerter à sua deuação outros juizos semelhãtes capazes destas ideas. Artificio mui antigo, & familiar das razoens de estado daquelle poder, com que dissimulando vinganças, fingindo que perdoa offensas, reparte merces afim de lograr o primogenito de seus pensamentos o desejo de senhorear, & conseguido não observa mais fê ao prometido que a forçada, ou interessada, sem que o embarçem a quebrantala os vinculos de pactos, condiçoës, & juramentos. Com que sentimento lerà esta verdade o Napolitano, o Siciliense, o Aragonez, o Nauarro, o Flamengo, & Viscainho. A malignidade desta astucia se communicou tambem agora a suas armas, como a exprimentarão os illustres Catalaens ha poucos dias nas praças, que se lhe renderão a partido por pouco fortes, & enganadas, aonde depois de entrados, contra as condiçoens parlamentadas, procederão de maneira que fazê menos horriueis as calū

F

nias

nias, que impozirão a os Francezes na occupação de Telimon, porque não ouue especie de sacrilegio que se não vísse cõtrahida por muitos individuos, nem genero de crueldade que se não vísse diuidido em nouas especies de ferezas, & deshumanidades; & porque não ficasse lugar de disculpa, q̃ he mui ordinaria a da furia dos soldados, forão todas as ordens destas tyraniadas dadas pellas cabeças. He certo q̃ se escõdeo a determinação dellas à noticia da Magestade catholica, Principe taõ pio, & religioso, como demasiadamente confiado no gouerno do Atlante que constituiu a sua monarchia (tam atreuida, & descarada he a adulação q̃ este nome deo à ruina) tam pouco respeitiuo ao sacro nome de catholico do senhor de que recebeo cõ todo affeito todo o Imperio. E ja que praticarão o que publicarão dos Frãcezes, porque não imitarão ao por todos os numeros grande & justo, o poderosissimo, & Christianissimo Rey Luis decimo tercio, quando conquistou as prouincias de Bearne,

Lingua.

Linguadoc, Môtahiam, & a Rochella cabeça, & garganta de todo este circulo rebeldes à Magestade humana, por lhe querer encurtar a liberdade, com q̃ o querião ser à diuina, a onde foi tam pontual na obseruancia da palavra, q̃ ainda á quellas que aguardarão largos cercos, & repetidas baterias, não faltou hum ponto do prometido. Mas quem não obseruou em seu gouerno, & priuãça os foros, & leis juradas das prouincias, & naçoens que gouernou, menos obseruaria as de sua conquista, & recuperação. Bom Deos! que com estes procedimentos executados quiz dar auiso aos Portuguezes, & ensinolos o como se auião de auer na conseruação de sua liberdade, defendendo, como irreconciliauel, a separação em que se vem, estando certos que vencidos ficando viuos, se arrependirão de não ficarem por mortos, vencedores aos pes dos vencedores. Nem se prometão segurança os q̃ se fião nas desculpas, & justificação da força, & da innocencia, porque he aquella Magestade tam endeosada, & milindro

sa, que se não tem cathalogo de martyres pello menos desejaos na defensão de sua fè, & obediencia. E esta que elle julga adulterada ainda que com evidencia se justifique inuoluntaria, não lhe ha de admittir desculpa, nem restituirhe a graça. Bem se comproua esta verdade com a determinação, & pressa com que mandou prender a todo Portuguez de nome, que em varias partes estaua occupado em seu seruiço, se com estes patentemente innocentes andou tam rigorosa, & deligente a suspeita, que deixaria de executar em ordem a castigar o passado, & assegurar o futuro: por onde claramente se argumenta a simulação cõ que receberà os transfugas, & desertores de sua patria, o engano com que nella fomenta, & cria as mortiferas biboras dos cruéis ambiciosos tam cegamente impios, q̃ pretenderaõ dar vida às pretençoens, rasgando as entranhas da patria may que os produzio. Ainda que os premios que lhes offerecem, pareçao maiores que os q̃ se cõcedê à lealdade, he por q̃ animos desorde

nados não querem premios ordenados, & o tempo mostrará q̄ fauores, & obediencias interesseiras não podem ter venturoso fim, em quanto he bem que padeção a cõfusão de verem acudir de suas patrias a esta nossa tantos titulos, & senhores estrangeiros que deixando suas casas, & estados briosamente bizarros para nos ajudarem, as vidas offereçem, antepondo a gloria deste empenho e luzimento á posse das commodidades, & delicias que gozauão, em tempo, que o espirito da treição faz crer à ignorancia do natural, que não he vileza, & infamia vender sua patria por honras, & merces que offerece a tyrannia. E quando estas não foraõ em substancia as merces & interesses, & quando esta não fora a malicia da intenção de quem os promete, & quando esta não fora a certeza de sua pouca permanencia, & falsidade das esperanças, podem liurarse de crueis os que as aceitão enganados: não pode apostar com as feras mais horriferas, quem arriscando os bens que possue certos, pretende comprar



os que espera diuidosos a troco de tanta efusão de sangue, de tantas mortes de innocentes, de tantas vidas perdidas, de tanto desamparo de orfaãos, de tantos prantos de viuvas, de tantas purezas violadas, de tantos sacrilegios nos templos, & nas pessoas, de tantas casas, & solares extintos, de tantos incendios, perdas, & miserias, finalmente a troco de hũ eterno luto, & catiueiro de sua patria, & naturaes. O desatinada crueldade! ò desatino cruel! ó irracional, & desenfreado appetite de ambição! Quem se não despedira contente dos bens, & da mesma vida, por não ver, por não considerar tanto objecto lastimoso, espectáculo tam triste! Podese crer facilmente da soberba & seu furor, da inueja & sua raiua, da ambição & sua cegueira, do medo & seus embarços, que se lhes representaraõ estes meios com menos horror, que pedia sua consideração, tam esvanecidos ficarão com a representação das fallas glorias prometidas, que não considerarão que lhe auia de fazer os custos

a cruel

a crueldade, com que desembaraçadamente ficassẽ abertos os caminhos, & o Reyno exposto à dos Castelhanos: por q̃ se os exercitos auxiliares, que mandarão a defender as prouincias que o seruião obedientes, as tratarão de maneira q̃ tiuerão em menos serem entradas dos contrarios, que aceitarẽ seu socorro: exercitos que mandassem a tomar posse de hum Reyno, que julga por rebelde, & que por força, & traça se rendera, por que o não auião de tornar hum theatro lastimoso de todas hostilidades, estragos, & ruinas. O desatinados oppositores das grandezas de Deos, acabai ja de conhecer seus intentos, & faoures, acabai ja de descorrer pella manifestação dos successos que quer, he seruido de dar Rey proprio a Portugal, acabai ja de disporuos a sentir a mão de Deos, que assiste em tãta obra: se não quereis que vos castigue com justo talião; por que he bem q̃ em pena de vossa resistencia, vos priue das merces que vos tem feito, pois loucos quereis impedir as que quer dar, com que acre

centará os premios a os obediētes, se ja não executores de seus intentos & promessas, que confiados nelle, & na coragem de seuspeitos, osesperão merecer nas vitorias cótra os soberbos Castelhanos, com que triunfando de huns & outros inimigos, ficam ambos desenganados, padecendo cófusos as penas & castigos, hūs de sua presunção, outros de sua baixeza.

Quando na condemnação da terceira causa, em que foi nosso instituto demonstrar a barbaridade, que se cria na nobreza por falta da presença de Rey proprio, & não a deixáramos sufficientemēte demonstrada: não tinha pouca força para a provar o exemplo da desconfiança desta quinta causa. Que argumento pode haver mais efficaç para persuadir a os desconfiados a limitação de seus entendimentos, o erro de sua opiniaõ, a locura de sua resolução q̄ proporlhes diante dos olhos o disparate de sua desconfiança? Porque dado caso que ou vissem, ou entédessẽ da presumpção dos confederados, que elles arrogauaõ a

si toda a gloria do successo, ostentando bizarrias, valores, & prudencias, tinham obrigação, se são valentes (como se imaginão) de estar mui confiados em seu esforço, & valentia, que o mesmo fizeram, se se lhes representára a mais remota conueniencia de o fazer. Nem deue a grandeza de seus animos darse por vencida da vangloria, que presumem tem os outros do feito que conseguirão em matar hũ homem descuidado, render hũ palacio, & a senhora que o occupaua. Se confião em seu valor, poupemse, & appellem para outras occasiões, que se hão de offerecer, em que campeará tanto melhor a valentia, quanto vai de escalar os muros de hũa fortaleza, ou arrombar as portas de hũa casa, de caualgar as trincheiras do inimigo, ou render os corpos de guarda descuidados, de pôr os exercitos em fugida, ou conciliar a voz de hũ pouo para sua liberdade, & hõra publica. Posto que foi extraordinaria, & admiravel a dos confederados, por ser grande na determinação, prudente no se-

gredo, briosa na causa, resoluta na execu-
ção, & justa pellos fins; com tudo obrou
em fè, & confiança que teue de que os
mais, obrigados da justiça, & razões da
causa, continuarião em sustetar à custade
seu sangue, & vidas, ao que elles poderi-
ão dar principio com algum risco das pro-
prias. Por onde fica pouco lugar à des-
confiança de aualiar por desprezo o não ter
parte na facção, quando os que a come-
teraõ, acometerão animados, por leuar
as costas seguras na certeza que se prome-
tiaõ do valor dos parentes, & amigos, &
sequito do pouo, que todos ajudaraõ, se não
em pessoa, em virtude desta confiança, se
a qual nem se atreueriaõ a intentar o exe-
cutado, nem executar o intentado, nem
o executado se lograra com tantas circuns-
tancias milagrosas. Da qualidade da ma-
teria tire razões de desculpa a desconfian-
ça, porque ja pode ser que a importancia
do segredo, não daria lugar a reuelaremno
aos mais moços, pollo muito perigo que
tem na pouca idade, nem aos mais vale

rosos, por demasiadamente arremeçados comque se impedio muita effusão de sangue; nem aos ausentes, pollo risco das vias, & noticias; nem a todos, porque não podia ser a todos. E em leuarem os confederados dobrados amigos, que cõuidarão, dcrão a entender que não queriaõ para si sò a gloria do rompimento. Estas razões demos para alleuiar a desconfiança dos briosos, que paraõ sò no sentimento de lhes escapar tão hõrada occasiaõ a seu zelo, & valentia, mas ao temerario q de descõfiado passa a traidor, & he tão impertinente emulo, que pellos caminhos da treição, a quer vituperar, & escurecer: respondemos que o maior acerto do negocio, foi não lhe dar noticia delle, porque se despois dos intentos executados com tanta felicidade, aceitos com tanta determinação, & continuados com tanto acordo, os querem reprovar, quem duuïda, se o souberão antes, os não impedirão com tanto dano dos leaes, como agora com tanta infamia sua? Ou a estes scismaticos pare-

ceo a acção boa, ou mà; se boa, porque
a não approuaõ, & defendem vnidos com
os amigos, parentes, & leaes? se mà, &
rebentam de obedientes, por que nos pri
meiros dias, quando as cousas estauaõ em
baraçadas, não subiraõ ao castello, ani
mãraõ aos Castelhanos? por que se não
pozeraõ declaradamente em hum corpo
que podiaõ fazer de dous mil, & tantos
Castelhanos? por que não acudiraõ às for
talezas, & as defêderaõ até lhes vir socor
ro como veio, ou morrer de puro obedi
entes? Com estas finezas ostentauãõ sua o
bediencia, detestauãõ com primor a ac
clamação de nouo Rey. A verdadeira o
bediencia, a lealdade fina, não se dá em
taõ tímidos, & inuejosos sojeitos; achou
se nos valerosos Portuguezes que em mui
tas occasiões semelhantes com illustre per
tinacia aos pés dos verdugos (como se
fora pella fê) desprezando as vidas, & esta
dos, offereciaõ as cabeças aos fios dos cu
tellos, estimauãõ por mais gloria perde
rem as vidas polla obediencia, que cõserua

las com merces, & titulos que lhes assegura-
 rauão os inimigos. Oo q̄ illustre foi o teu
 exemplo, ò eternamente louuado pella fa-
 ma, esclarecido Conde do Vimioso, quan-
 do na Angra da Terceira com tanta admi-
 ração dos Castelhanos soubeste praticar
 fineza tanta! Como se atreueria chegar
 a este extremo o que ainda agora assom-
 brado do successo & do poder, vacilla le-
 uado do espirito do temor, & da inueja,
 depois de auer chegado ao vltimo do fin-
 gimêto, jurando publicamête vassalagem,
 reuerentemente seruindo, declaradamê-
 te acclamando, sendo antes de tudo mui-
 tos destes, sabedores da confederação sem
 se atreuerem a preuenir hũa parte, nem se
 guir outra, pretendendo com o segredo lo-
 grar a neutralidade, & liurar-se da furia
 dos extremos? Que importa, Zoilo inepto,
 as razoës, & diligencias com que te canças
 de balde, em reprobuar acção tam glorio-
 sa, quando todos vnidos a pretendê cali-
 ficar com as proprias vidas? Que importa
 que tam poucos vos desfaçais em desfaze

la, se os principes, & Reys de todo omundo, & sua cabeça ã aualiaõ por heroica, justa, & acertada, & se resolvem em nos fazer segura tanta gloria contra quem oppostos ridiculos pygmeos, filhos do venenoso sangue da inueja & do temor, desatinados quereis continuar com a guerra dos Gigantes, & em pena de vosso atreuimento debaixo dos montes da confusão sepultados vos vereis. Não he menos disparatada a emulação quando com razões discursista a pretende reprovar: ja considerãdo os motiuos, a julga por suspeitosa, por ser nacida do aperto, & necessidade: como se a necessidade não fosse a causa, aquẽ o mundo deue suas glorias, como inuentora que foi das artes, das sciencias, dos tractos, das nauegações, a que fez domar feras, dominar elementos, a que deo leis às republicas, instituiu titulos, repartio dignidades, criou Reys, variou gouernos, inuentou suffragios, annullou eleições, derrocou tyrannos: como se a necessidade, & aperto não fosse a que obrigou a nature-

za a trocar em continente os brutos mais tímidos, & fugitiuos em ferozes, & crueis, & ainda as creaturas insensatas a pugnaré por sua conseruação contra as mais poderosas qualidades. Não sobe a debil exalação por essa região aerea leuada ou de sua tenuidade, ou de outra superior virtude occulta, & pondo toda a força para a extinguir a soberba nuuem que encôtrou apertado os cordeis do duro antiparistasis, surda aos rócos gemidos dos trouões, immota aos fogosos suspiros dos relampagos, que lança de constangida a humilde exalação, & se continua em apertala, aquella que em substancia era hum vapor seco, não se cõuerde em dura pedra? não se trãforma em prodigioso raio, que rasgãdo as entranhas à mesma nuuem, rompe em effeitos portentosos com tanto dano, & affôbro dos mortaes, saindo do mor aperto a mor largueza? Se o aperto, & necessidade ensina aos mais brutos animaes, & dà lições às creaturas insensueis como se ham de conseruar, & de fender; que muito

que irritasse de presente a hõra Portuguesa
& a obrigasse a tratar de seu remedio, &
aproueitar-se da justiça, que por floxos, &
enganados deixarão, & deixauão perder
ha tantos annos. A mesma necessidade de
que argue o mal contente a suspeita da ac-
ção q̄ defédemos, lhe ha de tirar o erro das
contas, que tem lançado ás rendas, & ca-
bedal, com que nos julga inhabeis, & defar-
mados para aguerria que pertendemos, por
que se ella foi poderosa para fazer os Por-
tuguezes de descaidos, & humilhados,
briosos & atreuidos, tambem os ha de
tornar tam republicos, & entendidos, que
nãõ priuilegiando pessoa, estado, & con-
dição, nãõ perdoando as cousas por comu-
as & necessarias, ham de tirar tantos mi-
lhões, que excedão aos mesmos gastos, en-
tendendo que nãõ forão, menos zelosos
do bem comum de sua patria em impe-
dir os tributos, gabellas, & imposições pas-
sadas, q̄ inutilmente lhe impunha por for-
ça a vaidade, que em lãçalos agora fructu-
osamente por gosto para bem de sua hon-

ra,

ra, & liberdade, para segurança de seus bens; para defensão de suas vidas, para conservação de suas casas, & familias, para resgate do mais triste catiueiro que se pode esperar da soberba, do odio, & da vingança, não dando ventagem neste zelo as nações do mundo, que o mesmo fizeram em outros empenhos semelhantes, & aos bem governados Olandezes, que os pozerão ate na agoa de que se sustentão, que o mesmo que cerueja. Se a emulação considerado os motiuos da acção, a julgou por suspeitosa, não menos a pretende escurecer pellos fins q̄ lhe attribui tam particulares, & interesseiros, que lhe nega toda a consideração de vtilidade publica, por nelles não se amar mais que o commodo, & conferuação particular. **Quam pouco que discorre o mal affeito!** quam mal está naquella suauidade, & armonia com que executa seus decretos aquella primeira causa! que por não lançar mão do omnipotente & conseruar-se dentro das leis de creador, ostentandose por modo ordinario extraor

H

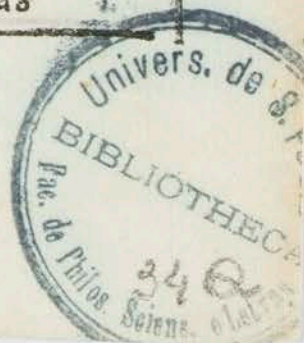
dinariamete

ordinariamente grande, de tal maneira moue as segundas causas necessarias, & permite q̄ se mouão as liures, muitas vezes de intentos desordenados, que quando imaginão estas que conseguem os fins que pretendirão, pellos mesmos meios, que applicaraõ, logra aquella a existencia das resoluções de sua alta prouidencia, a manifestação de seus inescrutaveis juizos, que são abismos seus juizos, que a limitação do humano entendimento, & a paruidade do appetite não sabe preuer, consultar, nem eleger. O mais execrando maleficio que os humanos se atreuerão cometer quando tiraraõ a vida á mesma vida, não foi em ordem a conseruarem seus lugares, a assegu-rarem suas casas, officios, & dignidades q̄ gozauão na mais santa cidade. Aquellas q̄ na realidade eraõ sollicitadas do interesse & ambição particular, não eraõ diligencias da diuina bondade, & misericordia, com que prodigamente fabricaua o resgate, & liberdade geral de todo o mundo? Donde colhe pois a perfidia, que sendo aquelle o

intento dos homés, não será outro o de
 Deos? Quanto & mais, quem não ve des-
 mentida a calumnia com a verdade? a sus-
 peita com a evidencia? a malicia com as o-
 bras? Se o fim que os moueo, fora o que
 publica a traição, pararão em procuralo cõ
 diligências menos arriscadas, não assistirão
 nas fronteiras despedidos das cõmodida-
 des domesticas, com que se afloxauão a
 tegora os talentos, tendo de presente di-
 ante dos olhos, para as imitarem, as glori-
 as de seus passados, com que se entorpeci-
 aõ, merecêdo com o gouerno molesto dos
 soldados, com os desaffogos da continua
 vigilancia, com os sobressaltos dos rebates,
 com os peitos offerecidos às ba llas, com a
 vida exposta cada hora ao perigo dos encõ-
 tros, preludios das futuras batalhas & tri-
 unfos. Se o fim foi a vtilidade propria, &
 a sollicitaõ por estes meios, que mais brio
 fa pretençaõ? que mais hõrados desejos?
 que mais leuantados pensamentos? que
 timbre mais illustre? confundase a emu-
 lação com suas traças, & inuencões, enuer

gonhese com os que applicaua para cõse-
guir os injuriosos fins a que anhelaua ; des-
conformando os vassallos das acertadas re-
soluções do suaue gouerno de seu princi-
pe, cortando os trastos ao instrumento po-
litico da republica , inhabilitandoo a
consonancias, dispondoo a discodias, enca-
recendo ao estado popular os trabalhos,
que cõsigo traz aguerra, como se estes não
forão para sua liberdade, & mais cruel que
a guerra, a paz que prometiaõ, pronosticã-
do ao estado mercantil miserias , & dis-
fauores, como se não entendera quẽ os go-
uerna, que o fauorecer este estado, he a ma-
is necessaria attençaõ do bom gouerno, af-
segurando ao da nobreza a crescentamen-
tos de titulos & rédas, como se a tyrannia,
o poder, o odio, o desejo de vingança fo-
rão mais seguros fiadores para os cõleguir
que o amor, o conhecimento , o natural,
o sangue, & parentesco, desconfolando a
todos cõ a falta das merces, como se a cõ-
ueniencia de as retardar ategora não fosse
a mais dura violencia que padece o real

peito: como ficará suspensa a admiração quando vir soltas as correntes de sua verdadeiramente real magnificencia, & generosidade, com que regados todos os estados creção, florecção, frutifiquem, & illustre sua ditosa monarchia? Ia he tempo de acudirmos ás razões embuçadas com capa de zelo santo (atè deste se val o odio para fazer seus lanços & empenhos) com as quaes, por fundadas no diuino, com mais acrimonia pretende reprovar a emulação todas nossas conueniencias temporaes, & dehonestar a justiça dos intentos, arguindo malicia, & deformidade nos meios & suas consequencias: ja detestando a liga & paz com infieis, como se esta não fora licita, quando he necessaria sem risco da communicação, por q̄ esta não recea a mais incorruptiuel christandade do vniuerso: como se não fora mais urgente a necessidade da opiniaõ, da honra, da vida, da liberdade, & defenlaõ natural que a do trato, a do comercio, & a das drogas, porque cada hora se celebraõ; ja discorrendo pellas



consequencias, a abominação, encarecendo os dannos que padecera a vasta Igreja de Alemanha, a dos paizes baixos, impedindo-se os progressos que nelles faziaõ as armas catholicas, como se nosso intento fora esse, & por nos estiuera a resolução de de as dirigir a outro fim; se o zelo, que as moue na quellas partes, he o da defensão da fè, deue ser tam feruoroso, que sempre seja preferido ao de reinar cõtra justiça & vniuersal arbitrio do mundo, contra o geral consentimento dos vassallos catholicos & mui catholicos de todo hum reino, ou ce daõ desta razão, ou confessem (se assi for) q a deuação he pouca, ou a ambição muita. Em vão lidas, ò traidor, em escurecer a justiça & esplendor de hũa acção tão gloriosa, & tirar o valor aquem a empredeo. E ja que com razões te não conuences, confundate a sorte dos successos, confundate a sensiuel assistencia de Deos, que nelles resplandece. Não machinastes com emulas diligencias & conselhos, outra conjuração mui cõfiados na autoridade das pessoas,

na prudencia dos conselheiros, mui acertados na disposição das cousas, mui alentados com os premios offercidos, mui seguros no poder de hũ monarcha taõ armado, & poderoso? Não trataraõ os outros a sua de maneira que foi necessario à prudencia & autoridade dos mais velhos fiarse da inconsideraçã dos mancebos? da leuiãdade das mulheres? da infidelidade dos criados, sem esperança de premios que os excitasse, sem cabedal de forças, que entãõ os segurasse das poderosas, contra quem se oppunhaõ mouidos de hũa justa desesperaçã? fiados em hũa justiça tyrãizada, a uia tãtos annos? Bem consideradas as causas & disposições naturaes de hũa & outra resoluçã, não prometiaõ aquellas maior segurança nos successos, melhor felicidade nos effectos? Quem desmentio pois as causas? quem variou os effectos? quem trocou as sortes? quem permittio parar hũa em tanta desuëtura, & outra em tanta gloria? quem a esta fez cõtinnuar em tãtos progressos? quem a faz crescer em tantas feli

ciudades, & fortunas, senão aquella alta & incôprehêsiuel providencia, tanto em fauor de Portugal a profia declarada, de cuja mão pendem os sceptros, & coroas, de cuja vontade & determinação pende todo o imperio & senhorio? Oxala nos fora licito com as da modestia passarmos a termos da necessaria breuidade, para mais diffusamente manifestarmos a cegueira, & contumacia da inuejosa impiedade da traição, se he empreza discreta intetar cõuencer com razões a juizos, em que achou tanto lugar a impiedade, o temor, a soberba, o odio, & desconfiança, que os fez precipitar pellos riscos da infidelidade ate dar nos baixos da miseria, aonde se remedio cairão na locura de suas pretensões, & pagarão as penas deuidas à culpa de se atreuerem contrastar os progressos & fim de hũa acção tam justa, & determinada, que nem teue exemplo no passado, nem terá ja mais imitação.

Eia pois, ò valentes Lusitanos, os que sois tão venturosos, que chagastes a alcan-

çar a gloria do empenho em q̄ vos vedes:
 renaça é vossos peitos o antigo brio Por-
 tuguez: se por auentajardes vossa nação
 às maes nações do vniuerso, novos mun-
 dos descubristes, & em os sojeitar, as vi-
 das desprezastes; quãto maior obrigação
 vos corre agora de vos desafrontades da
 injuriosa sojeição em que vos vistes? se o
 valor vosso deu exemplo às nações de Eu-
 ropa para empréder senhorios & conquif-
 tas; tomai delles tambem a determinação
 com que se vnirão, para se libertarem do
 pezado jugo dos tyrannos, liure do qual
 as vedes hoje florêcer na opinião das ar-
 mas, & riquezas: desagrauai da maior afrõ-
 ta vossa patria: liurai da mor injuria a na-
 tureza: procurai o mör bem ao bem com-
 mû, cõ que reprovareis a maior impiedade
 aos desleaes. Se o poder, & as armas dos cõ-
 trarios são menos do que representão, se
 he injusto o fim por quem as moue, se he
 infauista a fortuna do monarcha que as go-
 uerna, se são tyrannizados os thesouros que
 as conseruão; armese o vil temor de confi-

ança, deſterre de ſi ſeus vijs receios: & a con-
fiança ſegura na juſtiça, fauorecida do
Ceo, certa nos premios, firme na vnião, cre-
ça ao compaſſo das difficuldades, augmē-
teſe com os perigos, animeſe com as ad-
verſidades: com que depois de alcançar
as vittorias deſejadas, ſe confundão os ti-
midos rebeldes, a quem ſeu temor, & co-
bardia faz priuar de tâtas glórias. Lembre-
uos o duro catiueiro que atè agora pađe-
ceſtes, que tanto a voſſa patria eſcurecia,
que a tornaua hũa republica de brutos; tor-
nai-a cõ voſſas armas tão polida, que a fa-
çais a mais illuſtre do vniuerſo, que eſpã-
te ſua ordem, & fermofura ao barbaro que
naõ ſabe viuer nella: aspiraſi altiuos àquel-
la honra & gloria, que torna aos ſojeitos
immortaes. enuergonhai aos cobardes, q̃
deuêdo ſer leaes, por infamemēte ambicio-
ſos, as não merecem conſeguir, com que
os condeneis a eterno luto, infamia, & vitu-
perio: fazei que os principios tão felices
alcancem ditoso fim, como prometem,
com que os traidores inuejoſos nos bra-

ços da desesperação acabem arrependidos. Por ventura, ò galhardos Portuguezes, não tendes as espadas feitas, & ensaiadas a cortar por tantas vezes as cadeas com q̄ estes melmos inimigos vos pretêderão caturar a liberdade? não são estes os contrarios com quem tendes hũa natural antipatia, fundada na ventagem que lhe fazeis no timbre, & no valor? affiai-as agora na justiça, temperai-as no vossò illustre ardimiento, com que desta vez vencidos lhes corteis para sempre a pretensão. E vos, ò excelso Rey, tão querido agora, como antes desejado, se sois de Deos a promessa, debito, & desempenho, não sem causa triumphã alegre destas contradicções vossã constancia; quando desempenhou Deos suas promessas, & por mostrar que eraõ seus os desempenhos, não permittio na execução o incurso dos errados juizos dos mortaes, que medindo o beneficio pella pouquidade dos merecimentos, ou se assombraõ da grandeza, ou a julgaõ por impossivel. He tanta a fê & confiança que



infundio Deos em vosso peito, que se dif-
funde pellos coraçõs animosos dos vassa-
los, em cuja virtude se constituem taõ vale-
rosos, que vos escusarà o trabalho de os a-
nimar na mais apertada occasiãõ. E por
que vos pareçais em tudo àquelle instru-
mento de Deos, famoso libertador de sua
patria: tendes os felices presagios, se bem
necessario principio, com que assegurou os
bons successos & fortuna dos intentos &
das armas, extirpando a traçaõ, & aleiuo-
sia dos domesticos contrarios perturbado-
res de seu pouo, de maneira que o que del-
le se disse, de vos se pode dizer: *Similis fac-
tus est leoni in operibus suis, & sicut catulus
leonis rugiens in venatione, & persecutus est
iniquos perscrutans eos, qui conturbabant popu-
lum suũ, succendit flãmis, & repulsi sunt ini-
mici eius præ timore eius, omnes operarij iniqui-
tatis conturbati sunt, & directã est salus in ma-
nu eius.*

Mach. 1.
Cap. 3. n. 4

L A V S D E O.

& Deiparæ



